

A COLETA, O DESCARTE DE LIXO E O LIXÃO: RELAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NO MUNICÍPIO DE CUITÉ, SEMIÁRIDO PARAIBANO.

Autor: Hígor Lins da Costa

Orientador: Sérgio Murilo Santos de Araújo

Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: higorlins@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo principal analisar a relação da sociedade com o sistema que cuida da coleta e do descarte do lixo na cidade de Cuité-PB. O sistema de coleta e descarte de lixo, nos municípios brasileiros, é fonte constante de debates e de projetos para melhorias. No Brasil, das 64 milhões de toneladas de resíduos gerados no ano de 2015, 24 milhões seguiram para destinos inadequados, sendo que outras 6,2 milhões de toneladas sequer foram coletadas. Este trabalho mostra a realidade do sistema no município de Cuité, que se localiza na microrregião do curimataú paraibano e situa-se a 228 km da capital do estado, João Pessoa. A cidade tem uma população de 20.312 habitantes (IBGE, 2014) e área equivalente a 741,840 Km², o bioma que abrange Cuité é a caatinga. O material visa analisar as consequências do descarte do lixo urbano em depósito a céu aberto para o município. O lixão se localiza à aproximadamente 1 km do perímetro urbano da cidade, e uma estrada sem pavimentação dá acesso ao local. A problemática vai envolver a questão da saúde de quem vive da coleta de lixo, para onde vai o material coletado pelos catadores, os problemas que atingem essa classe, os benefícios que recebem e como são as relações sociais entre os catadores com os moradores do entorno do lixão que ali já residiam antes da instalação do depósito de lixo em 2007. Nesta pesquisa foram analisados os diferentes pontos de vista acerca do problema pelo método de questionários aplicados junto a entrevistas com o responsável da prefeitura pela infraestrutura, também com a população em geral, com os catadores e por fim com os moradores do entorno do lixão. Outro procedimento metodológico utilizado foram pesquisas bibliográficas buscando estudar trabalhos sobre o mesmo tema na cidade e até em outros locais com a mesma problemática, bem como pesquisas documentais sobre a história do lixão e do sistema de coleta do município para buscar, através do passado, entender os problemas atuais. Foi visto que os catadores, em sua maioria, estão trabalhando no lixão por falta de emprego na cidade e estes não

tem qualquer qualificação acadêmica ou profissional, passam assim a tirar o sustento da reciclagem que é vendida para pequenas empresas por preços mínimos. Outro ponto que vale destacar é que muitos destes catadores, conformados com a situação e desacreditados de alguma mudança de vida ou de conseguir oportunidades melhores, constroem suas moradias no entorno do lixão, constatando-se um aumento considerável no número de famílias residindo neste local em relação aos anos anteriores à instalação do lixão e essa população continua crescendo, pois se percebem várias casas em construção. Pode-se concluir que o lixão é um problema ambiental que ao mesmo tempo é também fonte de subsistência de muitas famílias e que sua desinstalação, sem acompanhamento de um programa social para essas famílias, resultará em um aumento no desemprego. Essa população está estabelecida ali e qualquer programa de desativação do lixão vai trazer muitas consequências na vida desta. Outro ponto é o das famílias que já estavam no local e que tiveram suas terras desvalorizadas, além de diversos problemas de saúde trazidos pelo lixo, a fumaça da queima dos resíduos e o odor que pode ser constatado já na estrada que liga a o município ao lixão. Precisa-se de um programa um tanto complexo que possa sanar os problemas ambientais sem desamparar a sociedade, partindo de uma iniciativa pública em parceria com a população.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos, Catadores e Impactos Ambientais no Semiárido.

1. INTRODUÇÃO

O sistema de coleta e descarte de lixo, nos municípios brasileiros, é fonte constante de debates e de projetos para melhorias. No Brasil, das 64 milhões de toneladas de resíduos gerados no ano de 2015, 24 milhões seguiram para destinos inadequados, sendo que outras 6,2 milhões de toneladas sequer foram coletadas.

O presente trabalho trata do sistema de coleta e disposição dos resíduos sólidos no município de Cuité-PB, e busca averiguar suas repercussões no meio ambiente e na saúde dos catadores que trabalham no lixão. A pesquisa mostra a realidade do sistema no município de Cuité, que se localiza na microrregião do Curimataú paraibano e situa-se a 228 km da capital do estado, João Pessoa.

A pesquisa teve como objetivo geral: Analisar a relação da sociedade com o sistema que cuida da coleta e do descarte do lixo no município de Cuité-PB. Como objetivos específicos: a) Identificar os problemas causados pelo descarte do lixo em céu aberto; b) Analisar a qualidade do sistema de coleta e descarte de lixo; c) Avaliar as condições de vida dos catadores que sobrevivem pelo que recolhem do lixão de Cuité-PB.

A problemática envolve questões relacionadas à saúde de quem vive da coleta de Resíduos Sólidos Urbanos - RSU, para onde vai o material coletado pelos catadores, os problemas que atingem essa classe, os benefícios que recebem e como são as relações sociais entre os catadores e os moradores do entorno do lixão, que ali já residiam antes da sua instalação em 2007.

Por fim, este trabalho é importante por trazer para o campo teórico uma abertura para que o corpo acadêmico tome conhecimento dos problemas referentes ao lixo e que isso possa despertar em outros pesquisadores, o interesse de levar este mesmo tema para seus campos de estudo em seus municípios.

2. METODOLOGIA

A cidade tem uma população de 20.312 habitantes (IBGE, 2014) e área equivalente a 741,840 Km², o bioma que abrange Cuité é a Caatinga. O lixão se localiza à aproximadamente 1 km do perímetro urbano da cidade e uma estrada sem pavimentação dá acesso ao local (Figuras 1 e 2).



Figura 1. Mapa da Paraíba com destaque para o município de Cuité-PB. Fonte: Google imagens.



Figura 2.

Imagem de satélite do local onde está instalado o lixão. Fonte: *Google Earth*, 2016.

Nesta pesquisa foram analisados os diferentes pontos de vista acerca do problema através de questionários e entrevistas com o responsável da prefeitura pela infraestrutura, também com a população, catadores e, por fim, com os moradores do entorno do lixão. Outro procedimento metodológico utilizado foi a pesquisa bibliográfica, buscando estudar trabalhos sobre o mesmo tema na cidade e até em outros locais com a mesma problemática, bem como pesquisas documentais sobre a história do lixão e do sistema de coleta do município para buscar entender os problemas atuais.

Os questionários foram aplicados a 20 pessoas de 10 bairros da cidade de Cuité, com o propósito de diagnosticar os possíveis problemas relacionados à coleta de RSU no município, sendo preponderantes as questões sobre a frequência com que se realizam as coletas. Aos moradores também foi questionado se fazia separação de lixo antes de descartar e se estavam satisfeitos com o atual quadro no que se refere ao lixo.

Nas entrevistas, foi onde se encontrou maior contribuição para o trabalho. Estas, aplicadas de forma informal, com os catadores e moradores das imediações do lixão, com intuito de diagnosticar a situação na visão dos que se encontram dentro do espaço estudado. Foi perguntado o que se passava em relação ao terreno, a comunidade, de que forma os órgãos públicos auxiliam os que vivem no local, os sobrevivem pelo que coletam e os que, ao mesmo tempo, moram e trabalha no lixão.

Na pesquisa bibliográfica, foram buscadas informações partindo de uma visão acadêmica, sobre o lugar. Foram analisados trabalhos de conclusão de curso, mapas da região, para comparar e investigar as mudanças na paisagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das constatações obtidas através da aplicação das metodologias descritas anteriormente, os resultados mostram-se inúmeros e o trabalho se torna bem mais amplo. Os problemas vão além da qualidade da coleta de lixo, condições de vida e trabalho das pessoas que vivem do que catam no lixo e das que residem no local onde está instalado o lixão mesmo antes de 2007, ano de sua ativação.

O primeiro contato foi com a população da área urbana de Cuité, onde, através de um questionário, foi possível estabelecer uma análise sobre as condições de coleta em diferentes bairros da cidade. Concluiu-se que, os bairros mais assistidos pelo poder público, ou seja, que tem ruas com calçamento, água encanada e saneamento básico, é o Centro da cidade e os bairros que ficam mais próximos a ele, que são, o bairro Jardim Planalto, Aliança, Novo retiro e o Bairro das Graças; onde constatou-se a coleta de lixo duas ou mais vezes por semana e 50% dos residentes entrevistados nesses bairros afirmaram fazer o descarte adequado de lixo.

Nos bairros mais periféricos, o Antônio Mariz (Tambor), o Bairro da saudade, o *Pachacão* e o São José, se tem como resultado uma coleta mais precária, ocorrendo acúmulo de RSU dentro das residências, pois a coleta é realizada apenas uma vez na semana, mostrando um pouco da discrepância entre os bairros mais centrais e os mais periféricos, além de se constatar nesses bairros também um baixo índice de residências que separam o lixo, chegando a aproximadamente 27%.

Outra ponderação importante está atrelada ao campus universitário da Universidade Federal de Campina Grande localizado em Cuité. As ruas que concentram maioria de estudantes, que vem de diversas partes do país, têm maior poluição, mais RSU nas calçadas, juntando cachorros que remexem o lixo. Isto ocorre devido à falta de informação dos dias em que a coleta passa nessas ruas, visto que são novos moradores e estes tem uma vida estudantil, passando maior parte do tempo na universidade.

Já no espaço do lixão, foi encontrado um ambiente coberto por resíduos sólidos, a natureza devastada e atingindo diversas áreas que inclusive “não correspondem” aos limites territoriais do lixão, prejudicando o desenvolvimento natural. No local também existem diversos animais, atraídos pelos restos de animais e de lixo orgânico acumulado, como cachorros, urubus e roedores (Figura 3).

O terreno onde foi instalado o lixão pertence a um senhor. Em entrevista, o mesmo revelou que concedeu o terreno para a prefeitura instalar o lixão naquele local e recebe, desde 2007, um salário mínimo, sendo por isso conhecido como o “dono do lixão”. Nessa conversa também, se pode compreender alguns problemas que ocorrem no local, como o abaixo assinado levantado por famílias que residiam no local antes da instalação do lixão, com a alegação das diversas queimas de lixo, o odor e o aparecimento de doenças decorrentes também da fumaça proveniente das queimadas.



Figura 4. Resíduos sólidos urbanos depositados a céu aberto no lixão de Cuité-PB. Fonte: Hígor Lins, 2016.

Este abaixo assinado foi levado ao entendimento da prefeita, que conclui o segundo mandato neste ano de 2016, e a mesma afirmou ao senhor “dono do lixão” que nada vai fazer no momento, e a “solução” fica a cargo do próximo gestor do município.

Um problema que é importante salientar, é que o lixo hospitalar também é depositado no local, oferecendo risco de contaminação aos catadores; mesmo que seja depositado em outra parte do lixão, eles vão até o local em busca de coisas que sirvam para uso próprio ou até mesmo para vender. Além do resíduo hospitalar, outra “reserva” de RSU que preocupa é o que advém do matadouro público municipal, que atrai os diversos animais e até pessoas em condições precárias para catar as carniças, procurando algo de que possam se alimentar (Figura 5).

Outra entrevista realizada foi com os catadores, e foi observado que famílias inteiras trabalham no local e diversas pessoas revelaram não ter tido oportunidade na cidade, e não possuem qualificação profissional. Afirmaram também que desejam a permanência do lixão, pois só encontraram trabalho nesse local. Muitas dessas famílias já construíram suas residências no local e outras estão em construção.

O fato é que as famílias que já residiam no local tem um constante embate com essas outras que estão agora no local, pois as mais antigas sofrem diversos problemas com o lixão e essas mais novas no lugar sobrevivem do que catam no lixão.



Figura 5.

Contraste dos animais de rapina (urubus) e os cocos revirados pelos catadores. Fonte: Lins, 2016.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o lixão é, ao mesmo tempo, um problema ambiental e também fonte de subsistência de muitas famílias; e que sua desinstalação, desacompanhada de um programa social para essas famílias, resultará em um aumento no desemprego. Essa população está estabelecida ali e qualquer programa de desativação do lixão vai trazer muitas consequências. Outro ponto é o das famílias que já estavam no local e que tiveram suas terras desvalorizadas, além de diversos problemas de saúde trazidos pelo lixo, a fumaça da queima dos resíduos e o odor que pode ser constatado já na estrada que liga o município ao lixão.

Precisa-se de um programa um tanto complexo que possa sanar os problemas ambientais sem desamparar a sociedade, partindo de uma iniciativa pública em parceria com a população. Por fim, este trabalho é importante porque busca trazer para o campo teórico uma abertura para que o corpo acadêmico tome conhecimento dos problemas referentes ao lixo e que isso possa despertar em outros pesquisadores, o interesse de levar este mesmo tema para seus campos de estudo em seus municípios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELIS, V. R.; MATTOS, M. R.; CUTRIM, A. O. **Sondagens elétricas aplicadas ao estudo da contaminação gerada pelo lixão de Cuiabá - MT**. In: simpósio de geologia do centro-oeste, 5., 1995, Goiânia. *Anais...* Goiânia: SBG/Núcleo Centro-Oeste, 1995. p. 37-39.

Lei Federal nº 12.305 de 02 de agosto de 2010, Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm>. Acesso em: 01-04-2016

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados>>. Acesso em: 01-04-2016



DÍAZ-MORENO, A. B. **Possibilidades metodológicas de aplicação de indicadores ambientais a nível municipal.** In.: Revista de estudos ambientais, Blumenau, v. 1, n. 1, p.77-95, jan./abr., 1999.

PNUMA. **Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Projeto Geocidades:** relatório ambiental urbano integrado-Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PNUMA/MMA/IBAM/ISER/REDEH; 2007.

SNIS-Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. Diagnósticos do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos. Ministério das Cidades, 2006.

CAVALCANTI, Clóvis. **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável.** Clóvis Cavalcanti, organizador. 4. Ed. São Paulo: Cortez. Recife-PE. Fundação Joaquim Nabuco, 2003.

